



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Escola SENAI Theobaldo De Nigris e Felício Lanzara
Faculdade SENAI SP – Campus Theobaldo De Nigris – Mooca

Sumário



.....	1
Missão do SENAI SP	3
Contexto histórico	4
Os patronos da escola	6
Theobaldo De Nigris	7
Felício Lanzara	7
Evolução e participação junto à comunidade e indústria	8
A disseminação da cultura da inovação tecnológica, propriedade intelectual e empreendedorismo industrial	8
Estrutura educacional	10
Cursos oferecidos	10
Aprendizagem Industrial	10
Cursos Técnicos	11
Cursos de nível superior	12
Avaliação	15
Recuperação	16
Promoção e retenção	17
Compensação de ausências	17
Aproveitamento de estudo	18
Avaliação do ensino	19
Conselho de classe	19
Estratégias de relacionamento com as famílias	20
Estratégias para minimizar a evasão	20
Recursos da escola	20
Ações para alcance dos objetivos futuros	22

Missão do SENAI SP

O SENAI-SP tem por missão institucional promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

Visão do SENAI SP

Ser reconhecido pela oferta de formação profissional de padrão global.

Ser reconhecido como indutor da inovação e da tecnologia para a competitividade da indústria.

Distinguir-se pela excelência dos seus serviços e dos seus processos.

Nossos Compromissos

- Formação para oportunidades reais de trabalho.
- Compromisso com o sucesso dos indivíduos e das empresas.
- Ampliação das oportunidades de acesso aos nossos serviços.
- Liderança estratégica e responsável, influenciando positivamente todas as partes interessadas.
- Resultados crescentes e sustentabilidade. Respeitamos o direito das futuras gerações a um mundo melhor.

Valores:

Comprometimento e responsabilidade com a missão institucional.

Confiança pautada nos preceitos de integridade, lealdade e dignidade.

Valorização do ser humano e da harmonia nas relações sociais.

Respeito ao meio ambiente.

Busca permanente da eficiência e da inovação em serviços, produtos e processos.

Transparência na relação entre colaboradores, clientes e fornecedores.

Contexto histórico



O SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - é uma entidade privada, de âmbito nacional, dedicada a contribuir para o fortalecimento da indústria e o desenvolvimento pleno e sustentável do país, promovendo a educação para o trabalho e a cidadania, a assistência técnica e tecnológica, a produção e disseminação de informação e a adequação, geração e difusão de tecnologia.

Criado em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei 4048, com o nome de “Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários”, passando no ano de 1943, a denominação de “Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial”, é mantido e administrado pela indústria, com recursos das empresas industriais, de transportes ferroviários e metroviários, das comunicações e da pesca.

O Sistema SENAI é formado por órgãos normativos – Conselho Nacional e Conselhos Regionais, ambos formados por representantes dos diversos segmentos industriais e dos Ministérios da Educação e do Trabalho - e por órgãos executivos – o Departamento Nacional e os Departamentos Regionais.

Cabe ao Departamento Nacional a coordenação das políticas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional, a assessoria técnica aos Departamentos Regionais e a representação legal da instituição. Os Departamentos Regionais são responsáveis pelas decisões relacionadas à operacionalização do sistema em cada Estado.

A primeira escola de Artes Gráficas do SENAI foi instalada em 1945, no bairro do Belém, na capital de São Paulo, e era destinada à formação de aprendizes para atender a demanda do segmento, que, já naquela época, empregava cerca de 12.000 trabalhadores.

Nos anos seguintes, o SENAI paulista intensificou a oferta de cursos e treinamentos e, em 1951, transferiu a Escola de Artes Gráficas para um novo edifício, no bairro do Cambuci, quando, em 1962, passou a denominar-se Escola SENAI Felício Lanzara, em homenagem a um importante líder do setor gráfico.

Nove anos depois, em 1971, graças à cooperação técnica da Associação de Construtores Industriais de Máquinas Gráficas e Afins (ACIMGA), da Itália, o SENAI-SP inaugurou o Colégio Industrial de Artes Gráficas (atual Escola SENAI Theobaldo De Nigris), no bairro da Mooca, onde passou a oferecer o curso Técnico em Artes Gráficas.

Com o intuito de otimizar recursos humanos e instalações, o SENAI-SP unificou, em 1978, as escolas Theobaldo De Nigris (de ensino técnico) e Felício Lanzara (de formação de aprendizes) na Mooca. No ano seguinte, teve início a oferta do curso Técnico de Celulose e Papel. Com isso, o centro de formação profissional passou a contribuir significativamente para o desenvolvimento desse segmento da indústria brasileira, que se destaca no mundo todo pelos seus altos níveis de produtividade e competitividade.

Em 1998, com a implantação do curso para formação de tecnólogos, transformou-se na primeira instituição da América Latina a oferecer um Curso Superior de Tecnologia Gráfica. Em abril de 2002, o curso superior passou por processo de reconhecimento pelo MEC e foi avaliado com menção final “A” (máxima). Em 2005 deu-se início, também de forma pioneira, à oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados para o segmento gráfico.

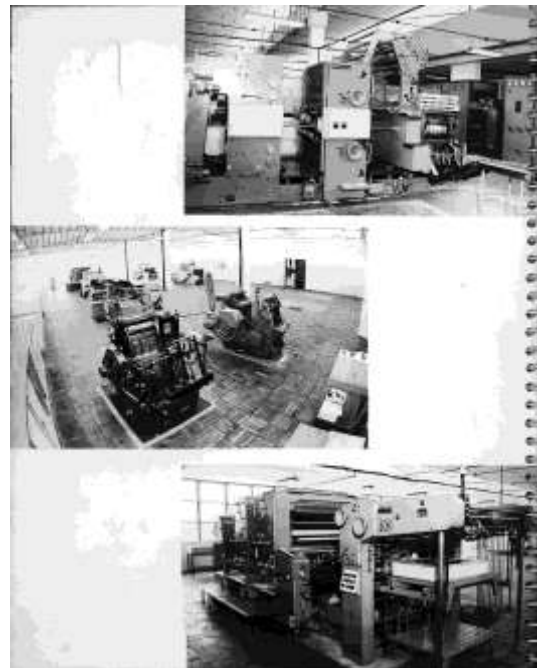
Em 2018 - 23 a 27/10/2018-a Faculdade passou novamente pelo credenciamento do MEC para oferta de cursos superiores na modalidade a distância (EAD) e obteve como conceito final a nota máxima 5, conforme publicação em 09/09/2019, no Diário Oficial da União. Foi considerada a primeira faculdade do SENAI-SP a ofertar o curso de pós-graduação, na modalidade EAD, em - Inovação e Competitividade Industrial.

Em 2018, a faculdade também passou pelo credenciamento para oferta de cursos presenciais – que aconteceu no período de 4 a 8/12/2018 e obteve também a nota máxima 5. O processo está em tramitação no MEC.

Por meio do CO – 44/22, baseado na Portaria MEC n.º 755, de 07/07/2022, foi aprovada a unificação das faculdades mantidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, no âmbito da cidade de São Paulo. Desta maneira a nossa faculdade passou a se chamar ao invés de Faculdade SENAI de Tecnologia Theobaldo De Nigris para **Faculdade SENAI São Paulo - Campus Theobaldo De Nigris – Mooca.**

As Escolas SENAI Theobaldo De Nigris; Felício Lanzara e a Faculdade SENAI São Paulo - Campus Theobaldo De Nigris – Mooca, integradas, concentram-se na formação profissional para a cadeia produtiva da mídia impressa e digital. Esse Centro de Formação Profissional constitui-se, hoje, na mais importante instituição de ensino profissionalizante do hemisfério sul e é uma das três mais importantes do mundo, nas áreas de celulose, papel e tecnologia gráfica. Trata-se, ainda, da única instituição no mundo que ensina, desde a produção da celulose, até o acabamento final dos mais variados tipos de impressos, além de técnicas de conservação e restauro de documentação gráfica. Nenhuma outra instituição de formação profissional tem esse grau de abrangência.

Fotos da inauguração da Theobaldo De Nigris em 1971:



Os patronos da escola



Theobaldo De Nigris

Nasceu em 15 de dezembro de 1906, em São Paulo. Desde a sua juventude, exerceu intensa atividade empresarial, notadamente no setor da indústria gráfica e editorial. Com a sua contribuição em favor da educação e cultura, respondeu pela produção de mais de 40 milhões de exemplares de livros e revistas especializadas.

Foi fundador e primeiro presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica, ABIGRAF, cuja idealização e constituição tiveram em sua pessoa o principal realizador.

Como presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas, à frente do qual permaneceu por muitos anos, promoveu, em 1965, a realização do 1º. Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica.

Preocupado com a formação da mão de obra especializada, colaborou com o SENAI, representando os empresários gráficos. Foi presidente do Instituto “Roberto Simonsen”. Foi também diretor regional do Serviço Social da Indústria – SESI, presidente do Conselho Regional do SENAI e presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Faleceu em 08 de junho de 1990.

Felício Lanzara

Felício Lanzara, nascido a 24 de Novembro de 1895, iniciou sua carreira como tipógrafo, aos 13 anos de idade, em 1908. Quando aprendiz, foi um grande observador e interessava-se em aprender e desenvolver-se na profissão. Dotado de inteligência brilhante, aliada a um grande amor ao trabalho, galgou, aos 17 anos de idade, o mais elevado posto que um bom profissional

aspira: a chefia da “*Secção de Tipografia*” onde trabalhava, na empresa “Sociedade de Artes Gráficas”.

Sempre em função de seu trabalho, Lanzara realizou várias viagens à Europa e aos Estados Unidos, procurando aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos e artísticos. Por duas vezes, participou de exposições no Rio de Janeiro - em 1956, com trabalhos de offset, e em 1957, com trabalhos de rotogravura. Em ambas, recebeu o 1º prêmio e respectivos diplomas outorgados pela CASA DA MOEDA, promotora das referidas exposições. Faleceu em 19 de agosto de 1962.

Evolução e participação junto à comunidade e indústria

As aceleradas transformações econômicas, tecnológicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando exigem das instituições de ensino a adequação dos seus objetivos e métodos, visando capacitar os educandos ao exercício consciente da cidadania e aos novos paradigmas do trabalho. No caso de uma escola profissionalizante, um posicionamento quanto a propostas educacionais tem que partir, em primeiro lugar, do reconhecimento do perfil necessário ao novo trabalhador:

- O avanço tecnológico em todos os segmentos de produção e a evolução nas formas de organização do trabalho exigem dos profissionais, competências para o desenvolvimento de raciocínios lógicos que levem a novas soluções e novas aplicações;
- Exigem, também, a capacidade de lidar com sistemas informatizados, ler e compreender manuais mais complexos, manipular parâmetros numéricos para controle dos processos e de compreender e aplicar normas técnicas;
- O aluno deve ser capaz de compreender os processos de produção como um sistema, ser criativo e agir com iniciativa para propor, e implementar, melhorias nos processos dentro de programas de aumento constante de qualidade e produtividade;
- O estudante deve, ainda, aprender a gerir seu próprio desenvolvimento, buscando atualizar-se a adquirir novas competências;
- O Estudante deve apropriar-se de softwares e plataformas tecnológicas para a boa comunicação, bem como interagir com equipes de trabalho de forma colaborativa por meio de computação em nuvem. Esta Proposta Pedagógica foi elaborada e revista pelos docentes, funcionários, membros da comunidade, empresários, ex-alunos, pais e alunos, a partir das reflexões e debates sobre como formar pessoas que saibam pensar, entendam o que leem, que escrevam bem, lidem com grandes quantidades de informações, resolvam problemas, encaminhem soluções, tomem decisões e que saibam buscar informações necessárias ao desempenho pleno da sua atividade profissional.

A disseminação da cultura da inovação tecnológica, propriedade intelectual e empreendedorismo industrial

No âmbito de atuação educacional, o corpo docente busca propor por meio das situações de aprendizagem, desafios que sejam semelhantes aos encontrados no mercado profissional, tal

qual preconizado na MSEP; entretanto, esses desafios são acrescidos de princípios de inovação aberta, amplamente divulgados por meio dos programas que compõem a Saga SENAI de inovação, que é uma iniciativa do SENAI DN para gerar uma cultura de desenvolvimento de processos investigativos e criativos, que estejam alinhados à solução de problemas, junto aos nossos alunos. A SAGA é composta pelos programas: Desafio de Ideias, Desafio SENAI de Projetos Integradores, Grand Prix Nacional e Inova SENAI, propondo uma trilha de aprendizagem de conceitos que faz com que o estudante passe pela experimentação dos processos de ideação até a modelagem de negócios inovadores, trabalhando com diferentes propostas a cada semestre.

Para fundamentar as pesquisas e embasar o processo científico e investigativo, são desenvolvidas ao longo do curso, com o apoio dos bibliotecários, capacidades voltadas à metodologia científica que visa elucidar a respeito das questões de propriedade intelectual e busca de anterioridade, descritas inclusive nos planos de curso. Além disso, a Faculdade fomenta a produção de material acadêmico por meio da escrita de artigos e criação de cursos técnicos na área gráfica, bem como promove eventos de cunho técnico para disseminação de informações e produtos tecnológicos, sendo reconhecida como referência no mercado de atuação.

Para o atendimento a indústria e suas necessidades, a escola conta com o Núcleo de Tecnologia Gráfica, Celulose e Papel, o qual atua há muitos anos, atendo a demanda não só das empresas de São Paulo, mas também no Brasil e em alguns países do Mercosul e América Central. A unidade tem atendido as gráficas e suas vertentes, ajudando tanto as grandes empresas, com o desenvolvimento de novos produtos, como também as micros, pequenas e médias empresas, com uma melhor estruturação de seus recursos e otimização de seus trabalhos.

Apesar do Núcleo de Tecnologia Gráfica, Celulose e Papel estar dentro da área de conhecimento “Gráfica”, devido a unidade comportar outras áreas, conforme já mencionado anteriormente, os produtos tecnológicos ofertados estão divididos nos seguintes serviços:

- Assessoria tecnológica

Assessoria as empresas em seus processos produtivos, principalmente com a prestação de serviços de treinamento para recursos humanos, o que auxilia na padronização do fluxo operacional, fazendo com que estas entendam melhor o processo e otimizem tempo e dinheiro. Além das questões técnicas, supridas em boa parte pelos treinamentos, ainda há as questões de desenvolvimento de novos produtos, em que a assessoria ocorre por meio da disponibilização do parque industrial da unidade, para ajudar como um “laboratório”, testando estes novos produtos ou mesmo auxiliando no desenvolvimento destes, antes da disponibilização para o mercado.

Em tempos de transformação digital, um gestor precisa conhecer as vulnerabilidades e virtudes de seus colaboradores, e assim entender com quem contar em determinadas situações, sejam elas momentos de crise ou de crescimento para o negócio.

Para tanto, o Núcleo está apto a prestar atendimento com o *Assessment*, mapeando o comportamental da empresa quanto a seus processos produtivos para identificar os pontos fortes e aqueles que devem ser aprimorados pelas mesmas, a fim de favorecer não só uma melhoria à empresa, mas também oportunidades de crescimento ao capital humano. O *assessment* é a “porta de entrada” para os atendimentos em *Lean manufacturing*, e, para as

micro e pequenas empresas, à Jornada de Transformação Digital, identificando pontos de melhoria e crescimento para as mesmas.

- Desenvolvimento tecnológico

O principal atendimento do Núcleo para este serviço, está no *design* gráfico, atendendo em desenvolvimento e consultoria para:

- MARCA - conceito, propósito, *design* e identidade visual;
- EMBALAGEM - conceito e posicionamento de produto e linha de produtos e desenvolvimento de identidade visual de rótulos e embalagens;
- Serviços especializados

O Núcleo de Tecnologia Gráfica, Celulose e Papel conta com um laboratório de preservação, conservação e restauro de documentação gráfica, no qual é possível realizar treinamentos que ensinam as técnicas utilizadas na conservação e restauro de obras gráficas, assim como a melhor forma de preservar a documentação. Da mesma forma, o laboratório também presta serviços de conservação e restauro, para preservação de obras e documentos, tanto para clientes jurídicos como físicos, e também trabalha em parceria com Museus e Institutos, ajudando na preservação, conservação e restauro de obras históricas.

- Informação tecnológica

Para ajudar sempre no compartilhamento de informações, o Núcleo realiza e participa de eventos técnicos nas áreas gráfica, de celulose e papel, *design* e preservação, conservação e restauro de documentação gráficas.

- Serviços Metrológicos

O laboratório de ensaios em papel, livros e tintas gráficas também faz parte do Núcleo, corroborando nos serviços de assessoria tecnológica, e também prestando serviços de ensaios em celulose, papel, cartão, papelão ondulado, livros e tintas gráficas.

Estrutura educacional

Cursos oferecidos

Aprendizagem Industrial

- Auxiliar de Produção Gráfica

Perfil de saída: Executa atividades relacionadas à operação de processos de pré-impressão, impressão e pós-impressão, seguindo normas e procedimentos técnicos, de qualidade, meio ambiente e de saúde e segurança do trabalho

LEGISLAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR ⁵	SEMESTRES				CARGA HORÁRIA TOTAL
		1º	2º	3º	4º	HORAS
Lei Federal nº 5304/98 Decreto Federal nº 5154/04 Resoluções CNE/CEB nº 4/2012 e 6/2013	Comunicação em Multimeios	80				80
	Matemática Aplicada aos Processos Gráficos	80				80
	Princípios de Tecnologia	80				80
	Processos Gráficos	160				160
	Manutenção Operacional		80			80
	Pré-impressão		80	80		160
	Impressão		80	160	160	400
	Pós-impressão		160	160	240	560
	Carga Horária Semestral	400	400	400	400	1600
	TOTAL GERAL					

Para o curso de Aprendizagem Industrial, a organização das turmas segue a seguinte diretriz: iniciam o curso com um número mínimo de 16 e máximo de 40 alunos.

Cursos Técnicos

- Design Gráfico

Perfil de saída: Desenvolver comunicação visual para mídias impressas e digitais, seguindo legislações referentes a direitos autorais, uso de imagens, marcas e patentes, acessibilidade e sustentabilidade.

LEGISLAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR ⁴	Carga horária - Horas			
		1º	2º	3º	Total
Lei Federal nº 5304/98 - Decreto Federal nº 5154/04 Resolução CNE/CEB nº 1/2007	Módulo Básico				
	Processos Criativos	75			75
	Fundamentos de Design Gráfico	75			75
	Fundamentos de Desenho, Fotografia e Ilustração	150			150
	Módulo Específico I				
	Projetos Gráficos de Design Institucional	75	75		150
	Projetos Gráficos Editoriais para Mídias Impressa e Digital		150		150
	Projetos Gráficos de Embalagens		150		150
	Projetos Gráficos Promocionais e de Sinalização			75	75
	Projetos de Produção de Áudio e Vídeo			150	150
	Projetos de Interfaces de Interação			150	150
	Carga Horária Total	375	375	375	1125

- Processos Gráficos

Perfil de saída: Desenvolver, confeccionar produtos gráficos e controlar os processos de produção seguindo metodologias, normas técnicas, de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho.

UNIVERSIDADE	UNIDADE CURRICULAR ^{1º}	Carga horária - Horas					
		1º		2º		3º	
		Teórico	Prático	Teórico	Prático	Teórico	Prático
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS	Comunicação Oral e Escrita	45					
	Processos de Pós-impressão	75	15	75			
	Processos de Impressão	150	5	150	10		
	Processos de Pré-impressão	105	15	45			
	Ensaios Tecnológicos e Materiais			75			
	Desenvolvimento de Produtos Gráficos					150	
	Planejamento da Produção, Custos e Orçamentos					75	
	Gestão da Qualidade dos Processos e Produtos Gráficos					45	
	Instalações Industriais			30	15		
	Projetos					105	15
	Carga horária	375	35	375	25	375	15
	Carga Horária Total	410		400		390	

- Celulose e Papel

Perfil de saída: Controlar os processos de produção da polpa celulósica, de fabricação, acabamento e conversão de papel, bem como colaborar no desenvolvimento de projetos de melhorias dos produtos e dos processos de celulose e papel, com foco nas necessidades do mercado e de acordo com procedimentos e normas técnicas, ambientais, de qualidade e de saúde e segurança do trabalho.

UNIVERSIDADE	UNIDADE CURRICULAR ^{1º}	Carga horária - Horas					
		1º		2º		3º	
		Teórico	Prático	Teórico	Prático	Teórico	Prático
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS	Comunicação Oral e Escrita	45					
	Fundamentos da Produção de Celulose e Papel	120					
	Química Aplicada	135	30				
	Sistemas de Utilidades	75					
	Processos de Produção de Celulose			150	15	75	
	Processos de Fabricação de Papel			120	15	105	
	Processos de Acabamento e Conversão					75	
	Controle de Qualidade do Papel					60	15
	Papel e Processos Gráficos			60			
	Desenvolvimento de Projetos			45		60	
	Carga horária	375	30	375	30	375	15
	Carga Horária Total	405		405		390	

Para os cursos Técnicos, a organização das turmas segue a seguinte diretriz: iniciam o curso com um número mínimo de 16 e máximo de 40 alunos.

Cursos de nível superior

- Graduação em Tecnologia de Produção Gráfica

Perfil de saída: Realizar a gestão dos processos produtivos gráficos nas suas diversas etapas e desenvolver soluções inovadoras integradas aos produtos e processos gráficos, seguindo normas e procedimentos técnicos, de qualidade, de meio ambiente e de saúde e segurança no

trabalho, tendo em vista a priorização de resultados, sustentabilidade do negócio e o atendimento a clientes.

Legislação								
Lei Federal nº 9 394/2006 - Decreto Federal nº 5 154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021								
Unidades Curriculares ¹¹	Ano/Semestre (horas-aula ¹²)						Total (horas-aula)	Total (horas)
	1º ano		2º ano		3º ano			
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		
Metodologia do Trabalho Científico*	80	80					160	133h20
Estatística	80						80	66h40
Tecnologia de Processos Gráficos	80						80	66h40
Ciências Aplicadas	80	80					160	133h20
Gestão de Recursos Materiais	40	80	80				200	166h40
Gestão Financeira	80	80	80	80			320	266h40
Prática		40	80				120	100
Processos Produtivos de Impressão e Pós-impressão		80	80	80			240	200
Gestão de Recursos Técnicos e Tecnológicos*			80	80			160	133h20
Instalações Industriais*				80			80	66h40
Gestão da Inovação				80			80	66h40
Planejamento dos Processos Produtivos Gráficos				80	80		160	133h20
Assessoria nos Processos Produtivos Gráficos					80		80	66h40
Gestão da Logística Integrada e Cadeia de Suprimentos*					80	80	160	133h20
Integração Digital de Processos Produtivos Gráficos					80	80	160	133h20
Desenvolvimento e Inovação de Produtos e Serviços Gráficos					80	80	160	133h20
Gestão de Pessoas*						80	80	66h40
Gestão Integrada						80	80	66h40
Extensão Universitária Aplicada	40	40	80		80	80	320	266h40
Carga Horária Total (horas-aula de 50min)	480	480	480	480	480	480	2880	
Carga Horária Total (horas)	400	400	400	400	400	400		2400
Libras* (optativo) (horas)								50
Estágio Supervisionado (optativo) (horas)								400

- Graduação em Tecnologia em Design Gráfico

Legislação Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021						
Unidades Curriculares ¹⁴	Carga horária em hora-aula de 50min				Total hora- relógio	
	CHT ¹⁵	CHP ¹⁶	Modalidade			
			EaD	Pres.		
Semestre 1						
Metodologia Científica Aplicada	40		40		40	33h20
Economia Criativa	30	10		40	40	33h20
Desenho e Representação Visual	40	40		80	80	66h40
Metodologia de Projetos de Design Gráfico	30	10		40	40	33h20
História da Arte e do Design Gráfico	80	20		100	100	83h20
Processo Criativo do Design Gráfico	30	10		40	40	33h20
Design, Cultura e Sociedade	30	10		40	40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar I	10	30		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 1	290	130	40	380	420	350
Semestre 2						
Comunicação Visual e Suas Linguagens	60	20		80	80	66h40
Ilustrações em Múltiplos	10	30		40	40	33h20
Tipografia em Múltiplos	60	20		80	80	66h40
Design de Marca	20	40		60	60	50h00
Processos de Pós-imprensa e Impressão	60	40		100	100	83h20
Relações Humanas e Cidadania	40		40		40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar II	10	30		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 2	260	180	40	400	440	366h40

Legislação Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021						
Unidades Curriculares	Carga horária em hora-aula de 50min					Total hora-relógio
	CHT	CHP	Modalidade		Total	
			EaD	Pres.		
Semestre 3						
Design de Produtos Gráficos Editoriais Contemporâneos	30	50		80	80	66h40
Design Visual e Promocional	30	50		80	80	66h40
Design de Superfícies	10	30		40	40	33h20
Empreendedorismo e Inovação	40		40		40	33h20
Eletiva I	20	20		40	40	33h20
Processos de Impressão	60	40		100	100	83h20
Projeto Integrador Interdisciplinar III	10	30		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 3	200	220	40	380	420	350
Semestre 4						
Design de Embalagens	80	80		160	160	133h20
Design UX e UI	30	30		60	60	50h00
Pré-impressão	20	20		40	40	33h20
Gestão Estratégica do Projeto de Design	40	20		60	60	50h00
Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional	40		40		40	33h20
Eletiva II	20	20		40	40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar IV	10	30		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 4	240	200	40	400	440	366h40
Extensão Universitária Aplicada					200	166h40
Carga Horária Total do Curso					1920	1600
Unidades Curriculares Eletivas I						
Composição Visual Fotográfica					40	33h20
Gestão de Portfólio					40	33h20
Unidades Curriculares Eletivas II						
Motion Design					40	33h20
Edição de Vídeos					40	33h20
Unidades Curriculares Optativas						
Libras						50
Estágio						400

- Pós-Graduação em Gestão em Engenharia de Produção

Programa: Inovação e Gestão de Projetos; Gestão de Pessoas e Liderança; Tendências Tecnológicas e Indústria 4.0/ Manufatura Avançada; Produção Lean: Conceitos e Ferramentas Logística; Comércio Exterior; Gestão Integrada da Produção e Operações; Otimização de Plantas Industriais; Gestão Financeira e Análise de Investimentos

- Pós-Graduação em Gestão de Projetos de Embalagem

Programa: Inovação e Gestão de Projetos Aplicados a Embalagem; Logística, Distribuição, Estoque e PDV; Embalagem como Ferramenta de *Branding*; Aspectos Éticos e Legais Aplicáveis a Embalagem; Materiais e Processos de Impressão para Embalagens; Embalagem e Sustentabilidade; Gestão Financeira e de Valor; *Design* de Embalagem; *Design* Estrutural de Embalagens

- Pós-Graduação em Gestão da Produção de Celulose e Papel

Programa: Processos de extração da celulose; Fabricação do papel, papelão ondulado, *tissue* e revestidos; Gestão da qualidade; Gestão da produção; Gestão financeira do negócio; Liderança de equipes de alto desempenho; Gestão energética; Desenvolvimento e gestão de projetos de inovação; Gestão de resíduos e utilidades; Gestão ambiental e sustentabilidade

- Pós-Graduação em Desenvolvimento e Produção de Embalagens Flexíveis

Programa: Design de Embalagem; Materiais; Processos de Conversão; Custos e Negociação; Gestão da Produção; Gestão da Qualidade; Embalagem e Sustentabilidade; Desenvolvimento de Embalagens Flexíveis; Desenvolvimento e Gestão de Projetos

- Pós-Graduação em Inovação e Competitividade Industrial

Programa: Metodologia da inovação e cultura organizacional; Laboratório de criatividade; Desenvolvimento de talentos; Modelo de negócio; Aspectos legais da inovação; Concepção criativa; Estudo da viabilidade financeira do projeto; Gestão de projetos de inovação; Gestão do conhecimento para a inovação; Gestão do portfólio de projetos inovadores; Inovação e sustentabilidade; Plano de inovação

- Pós-Graduação em Gestão Inovadora da Empresa Gráfica

Programa: Desenvolvimento e gestão de projetos; Tecnologias analógicas e digitais – integração e tendências; Gestão estratégica; Gestão estratégica de pessoas; Gestão de mudanças; *Marketing* industrial; Gestão financeira; Métodos quantitativos; Conjuntura econômica; Gestão da qualidade; Gestão integrada da produção

Avaliação

A avaliação da aprendizagem, entendida como um processo contínuo de informações, análise e interpretação da ação educativa, deverá subsidiar as ações de orientação ao educando, visando a melhoria de seu desempenho.

A avaliação é um processo que deve ser considerado em suas funções diagnóstica, formativa e somativa.

- A avaliação diagnóstica acontece em diversos momentos dos processos de ensino e aprendizagem, como forma de determinar presença ou ausência de conhecimentos e de desempenhos prévios e identificar interesses. Pode ser formalizada ou não, conforme decisão do docente.
- A avaliação formativa deve ser enfatizada pelo docente, pois aponta a condição de aprendizagem do aluno, seus progressos, possíveis desvios ou seu distanciamento da capacidade proposta, e, sobretudo, indica possibilidades de melhoria da ação docente, a tempo de interferir no processo para que sejam alcançados resultados satisfatórios. Devem ser considerados para o estabelecimento de desempenho final.

A situação de avaliação na função somativa deve prever a resolução, de forma autônoma, de desafios que permitam ao docente avaliar o aluno quanto à apropriação dos fundamentos e ou capacidades explicitadas na unidade curricular.

O processo avaliativo consiste na observação e registro da realização de uma tarefa proposta por meio de situação de aprendizagem, a qual terá critérios, parâmetros, padrões, rubricas ou evidências (palavras de sentido semelhante), como bases de referência para o julgamento do resultado alcançado pelo aluno. São expressos por redações que buscam discriminar produtos, atividades ou comportamentos que permitam estabelecer um parecer sobre a capacidade do aluno. Na abordagem da avaliação por competências, necessariamente, devem ser pautados critérios objetivos que permitam a análise do desempenho do Aluno, sejam eles relacionados aos saberes (capacidades cognitivas), ao “saber fazer” (capacidades psicomotoras) e ao “saber ser” (capacidades socioemocionais).

A Tabela de Níveis de Desempenho só será utilizada ao final do período avaliativo. Para isso, todos os critérios de avaliação de todas as situações de aprendizagem desenvolvidas, na unidade curricular, no período avaliativo, devem ser considerados na construção dessa tabela. A Tabela de Níveis de Desempenho passa a ser utilizada para a atribuição de notas ao final do período avaliativo.

Entende-se que nesse processo, o mais importante é a garantia de transposição dos resultados evidenciados por meio da tabela (através da validação do alcance dos critérios pré-definidos) para uma classificação em níveis que seja condizente com o desenvolvimento do aluno. Os níveis serão descritos tal qual previsto no Regimento Interno Comum das unidades SENAI SP, a saber:

I – Desempenho autônomo – apresenta desempenho esperado da competência com autonomia, sem intervenções do docente;

II – Desempenho parcialmente autônomo – apresenta desempenho esperado da competência, com intervenções pontuais do docente;

III – Desempenho apoiado – ainda não apresenta desempenho esperado da competência, exigidas intervenções constantes do docente;

IV – Desempenho não satisfatório – ainda não apresenta desempenho esperado da competência, mesmo com intervenções constantes do docente.

Esses desempenhos serão convertidos em notas de valor numérico para registro em diário escolar, numa escala de 0 a 100.

Recuperação

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelo SENAI-SP pressupõe que sejam criadas condições para o desenvolvimento pleno, pelos estudantes, das competências previstas nos perfis de conclusão. Assim, a escola garante a todos os alunos a possibilidade de recuperar desempenhos abaixo do esperado, por meio de novas estratégias que visem o alcance dos objetivos definidos nos planos de ensino e não atingidos no processo normal. As atividades de recuperação são desenvolvidas ao longo de todo o curso, paralelamente ao desenvolvimento das unidades curriculares e periodicamente.

O processo de recuperação da aprendizagem obedece às seguintes diretrizes:

- Será desenvolvida, preferencialmente de forma imediata, principalmente quando se tratar de aulas em que o aluno desempenhará atividades práticas, sendo chamada de recuperação **contínua**.

- Poderá ser desenvolvida também, de forma **paralela**, ou seja, em período específico estipulado em calendário escolar, com vistas a recuperar desempenhos especialmente observáveis na entrega final, seja ela de um produto ou processo.
- Os alunos não podem deixar de desenvolver outras atividades de ensino, planejadas dentro dos horários normais de aulas, com o pretexto de submeter-se a processo de recuperação em outro componente curricular.
- Deverão ser utilizadas estratégias variadas e flexíveis para as atividades de recuperação.
- A recuperação é de responsabilidade do docente, que pode valer-se de monitoria de alunos (sob sua supervisão) com maior conhecimento do componente curricular objeto de recuperação.
- Os estudantes que, por omissão, deixarem de programar-se para as atividades de recuperação oferecidas, não terão direito a novas oportunidades, salvo justificativa que pode ou não ser aceita pelo docente e coordenação pedagógica, que deverão analisar a situação em conjunto.
- O estudante que deixar de se submeter à avaliação, sem apresentar justificativas aceitáveis para isso, não tem o porquê passar por processo de recuperação, uma vez que não se recupera o que não foi avaliado. A justificativa por deixar de realizar atividades de avaliação deve ser apresentada ao docente e pode ser aceita ou não, cabendo recurso ao coordenador pedagógico e, em última instância, ao diretor da escola.

Promoção e retenção

Será considerado promovido ou concluinte de estudos o aluno que, ao final do período letivo, obtiver em cada unidade curricular, frequência mínima de 75% e nível de desempenho autônomo ou parcialmente autônomo.

Nos cursos de pós-graduação, o aproveitamento mínimo, inclusive para o trabalho de conclusão de curso é de 70, numa escala de 0 a 100, sendo a frequência mínima também 75%.

O aluno retido no último período letivo do curso, em até três unidades curriculares, tanto no curso técnico quanto no curso de aprendizagem industrial, poderá cumprir apenas os componentes curriculares objetos da retenção.

Os alunos do curso superior, retidos em até duas disciplinas por aproveitamento insuficiente (nota), poderão cursá-las em regime de dependência, respeitando-se a grade curricular e a estrutura de pré-requisitos. Nos casos de reprovação, em três ou mais disciplinas, motivada por falta de aproveitamento ou por frequência insuficiente, em qualquer uma das disciplinas cursadas, o aluno será retido no semestre, podendo solicitar, nos dois casos, aproveitamento de estudos das disciplinas nas quais obteve aprovação.

Compensação de ausências

O aluno fará jus à compensação de ausências, dentro das possibilidades da escola e mediante solicitação e justificativa apresentada à coordenação pedagógica.

É de responsabilidade do aluno, assim que apresentar o atestado da falta à coordenação, solicitar a autorização para compensação de ausências e, após preenchimento pela coordenação, entregar o documento ao docente responsável pelo diário imediatamente.

A coordenação pedagógica analisará a solicitação de acordo com os seguintes critérios:

- O aluno apresentou justificativa para sua ausência, podendo ser:
 - Atestado de tratamento de saúde próprio ou de familiar sob sua responsabilidade;
 - Luto;
 - Convocação judiciária;
 - Demais justificativas sujeitas a análise da equipe de coordenação.

O documento que justifique a ausência do aluno deve ser apresentado imediatamente. Na impossibilidade de trazer o documento assim que ocorrer o afastamento, sua apresentação poderá ser feita por meio de envio de foto do atestado por e-mail, e posteriormente, deverá ser entregue o documento físico, estando estabelecida a tolerância dessa entrega de até 48h úteis após o término do afastamento. Nenhum atestado será aceito após esse período.

Fica estabelecido ainda, que a compensação deverá ser realizada dentro do prazo de 1 mês após o retorno do afastamento do aluno, e será realizada na forma de aula de reposição ou trabalho, de acordo com escolha e estratégia do docente responsável.

Sendo o atestado apresentado em foto diferente do atestado entregue em mãos, o aluno perde o direito à justificativa e o atestado deixa de ter valor e não será aceito.

A frequência será registrada diariamente, a cada aula, no diário de classe, pelo docente.

Para os alunos do curso superior, será avaliada, caso a caso, a possibilidade de reposição de ausências em decorrência da mudança da grade em 2021, priorizando as condições de recuperação da aprendizagem e reposição das atividades não desenvolvidas pelo aluno em sala.

Aproveitamento de estudo

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado em formulário próprio pelo educando, respeitados os prazos estipulados no calendário escolar. Ao pleitear o aproveitamento, o aluno deverá apresentar documentos comprobatórios de estudos realizados regularmente (ementas das disciplinas cursadas e histórico escolar).

As solicitações e os documentos anexados serão apreciados por uma Comissão Técnico-Pedagógica, designada pelo diretor da unidade escolar, nos termos da legislação e atendidos os critérios definidos pela equipe escolar.

O aluno que concluiu um dos cursos técnicos gráficos e deseja retornar para realizar outro curso técnico, também gráfico, deverá submeter-se ao processo seletivo e, respeitada a ordem de classificação, poderá matricular-se nas vagas disponíveis no semestre compatível com o aproveitamento de estudos deferido pela Comissão Técnico-Pedagógica.

O aluno que cancelar matrícula no curso técnico e desejar retornar, poderá fazê-lo desde que haja vagas disponíveis no semestre em questão. Se as vagas disponíveis não forem suficientes

para atender a todas as solicitações, serão preenchidas conforme classificação com base no aproveitamento escolar obtido pelo aluno no último semestre cursado. Se preferir, o candidato poderá submeter-se a novo processo seletivo. A classificação será única entre os alunos oriundos do curso de aprendizagem industrial, curso técnico e aqueles que trancaram a matrícula nos cursos técnicos.

Avaliação do ensino

A avaliação dos processos educacionais desenvolvidos na escola é realizada sistematicamente conforme procedimentos adotados pelo SENAI-SP:

PROVEI: os alunos dos últimos semestres dos cursos de aprendizagem, técnico e superior são submetidos a provas de avaliação de competências preparadas por profissionais de conceituadas instituições especializadas e aplicadas sob supervisão desses mesmos especialistas. Essas provas consideram os perfis profissionais explicitados nos planos de curso. Além dos resultados dessa avaliação, é realizado entrevistas com os alunos, docentes, coordenadores e o diretor. Os resultados das provas e das entrevistas são tratados estatisticamente. O relatório final mostra um diagnóstico consistente da capacidade da escola em formar seus alunos, aponta deficiências a serem corrigidas, e inclui sugestões para encaminhamento de ações de melhoria.

SAEP: é composto de vários processos de avaliação, sendo um desses a Avaliação de Desempenho dos Estudantes, que tem por objetivo avaliar, em âmbito nacional, os cursos de educação profissional técnica de nível médio, utilizando como indicador a proficiência dos estudantes. O seu foco está na avaliação das competências previstas nos perfis profissionais nacionais dos cursos, ou seja, investigar o grau de desenvolvimento das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais, conforme preconiza a Metodologia SENAI de Educação Profissional que define o perfil como a descrição do que idealmente é necessário ao trabalhador saber realizar na área profissional.

SAPES: Os alunos dos últimos semestres dos cursos de aprendizagem, técnico e superior e os alunos concluintes são submetidos a uma pesquisa visando conhecer sua situação educacional e profissional. O relatório final aponta para a instituição um diagnóstico sobre como o aluno está em relação ao mercado de trabalho e a sua formação profissional, aponta deficiências a serem corrigidas, e inclui sugestões de encaminhamento de ações de melhoria.

Conselho de classe

O Conselho de Classe é formado pelo coordenador pedagógico, coordenadores técnicos, coordenador de estágios, orientadores de práticas profissionais, analista de qualidade de vida, agente de apoio ao ensino e docentes, sob a presidência do diretor da Unidade Escolar ou por funcionário por ele designado.

Ao final do semestre letivo, o Conselho de Classe poderá retificar ou ratificar os resultados obtidos pelos alunos. Como instância de avaliação, poderá decidir pela promoção de educandos cuja nota final foi inferior a 50, desde que com frequência igual ou superior a 75%. Essa decisão deve ser resultado da análise aprofundada das causas que levaram à retenção do estudante e deve buscar garantir ao aluno as melhores oportunidades para seu desenvolvimento.

Estratégias de relacionamento com as famílias

Para além do acolhimento, onde são passadas as orientações gerais para alunos ingressantes e suas famílias, há a promoção de reuniões de pais, que acontecem semestralmente para que se possa fazer o devido acompanhamento conjunto com as famílias do desempenho dos alunos. Para casos específicos, onde são identificadas muitas variáveis no desenvolvimento do estudante, como por exemplo: aluno menor de idade com baixo desempenho, problemas de relacionamento, entre outros, é feito o contato com o responsável para que ações mais estruturadas possam ser devidamente tomadas em conjunto com a família.

Ainda como forma de aproximar a escola de sua comunidade (alunos, ex-alunos, familiares, etc), são realizados eventos sazonais onde há a visita dos espaços da escola e também demonstrações para que se conheça melhor as atividades desenvolvidas nos cursos, sempre trabalhando com temas específicos e promovendo interações com os visitantes.

Estratégias para minimizar a evasão

Sensibilização no início das aulas, monitoramento do desenvolvimento dos alunos, proposição de aulas mais dinâmicas, atividades complementares, atividades culturais paralelas.

Considerando a necessidade e importância de se integrar as atividades educacionais buscando elevar o nível de interdisciplinaridade, a escola buscará:

- criar e desenvolver atividades visando a integração das várias disciplinas do currículo, utilizando também situações-problema tão reais quanto possíveis;
- aprimorar a comunicação entre os diversos setores da escola;
- promover parcerias com entidades diversas, visando ao intercâmbio de conhecimentos e equipamentos;
- propiciar trabalho em equipe envolvendo vários setores e priorizando projetos.

Recursos da escola

A Escola SENAI Theobaldo De Nigris ocupa um terreno com, aproximadamente, 35.000 m², tendo cerca de 17.000 m² de área construída, incluindo dependências administrativas, salas de aula, biblioteca, laboratórios, oficinas de produção gráfica, auditórios, quadras esportivas, vestiários e refeitório.

A seguir, a descrição sucinta das oficinas e laboratórios, segundo seus recursos:

- **Estúdio de fotografia:** área com equipamentos e materiais fotográficos, onde o aluno pode expor seus respectivos trabalhos.
- **Estúdio de gravação de vídeos:** espaço destinado a gravação de vídeos, com fundo infinito e chroma key.
- **Pré-Impressão:** sistemas completos de foto reprodução, sistemas completos de pré-impressão digital (plataformas PC e *Macintosh*), *workflow* digital e CtP.

- **Impressão digital:** parcerias com a *Canon, EFI, Ricoh, Fuji, Epson*, com equipamentos para impressão digital em cores e preto e branco. Não sei se, neste caso, usa em itálico, mas como são palavras estrangeiras, coloquei.
- **Rotogravura e Flexografia:** uma impressora rotográfica, três impressoras flexográficas banda larga e três banda estreita, sistemas completos de gravação de clichês de fotopolímero. Gravadora eletromecânica de cilindros e máquina de provas para rotogravura. Simuladores de impressão *SINAPSE* de rotogravura e flexografia.
- **Offset:** 30 impressoras alimentada a folha, variando em formatos como ofício, duplo-ofício, $\frac{1}{4}$ de folha e $\frac{1}{2}$ folha, e em número de cores como monocolor, bicolor, 4 cores, 5 cores e 4 cores com verniz, sendo uma U.V e uma alimentada a bobina, Simuladores de impressão *SINAPSE offset* plana, rotativas “coldset” e “heatset”.
- **Serigrafia:** impressoras automáticas e semi-automática, mesas para impressão manual, túnel para cura UV, sistema de preparação de telas. Área para decoração de ambientes e envelopamento.
- **Tipografia:** duas impressoras tipográficas com alimentação automática, quatro impressoras tipográficas com alimentação manual, duas linotipos, quatro prelos elétricos para provas de impressão e equipamentos de pequeno porte para acabamentos, cavaletes com tipos móveis para composição manual.
- **Acabamento:** equipamentos para acabamento editorial (livros, revistas, folhetos) e cartotécnico (embalagens de cartão, papelão ondulado, acessórios e *Displays*).
- **Sinalização:** computadores, *plotters* de recorte, plotter jato de tinta e eletrostáticos. Laminadora a quente.
- **Laboratório de Polpação e Branqueamento:** duas autoclaves para obtenção de celulose por cozimento, sistemas de branqueamento de polpa de celulose.
- **Laboratório de Refinação e Formação de Folha:** três modelos de refinadores de polpa celulósica (duas Holandesas, Moinho Jokro e Refinador a disco), equipamento de formação de folhas.
- **Laboratório de Ensaio em Papel:** equipamentos para ensaios físicos, mecânicos, de superfície, ópticos e químicos, em papel, papelão e cartão.
- **Laboratório Químico:** equipamentos para análises químicas.
- **Laboratório de Ensaio em Tintas:** equipamentos para ensaios em tintas, equipamentos para medição colorimétrica de tintas e equipamentos para análise de printabilidade.
- **Laboratório de Ensaio em Papéis e Livros:** equipamentos para a prestação de serviço na área de ensaios em livros acabados, ensaios físicos, mecânicos, de superfície, ópticos e químicos em papéis, cartão e papelão ondulado.
- **Laboratório de Colorimetria:** equipamentos para medição colorimétrica e espectrofotométrica de tintas e amostras impressas.
- **Laboratório de Fabricação de Papel:** um modelo em escala 1:10 de máquina de fabricação de papel.

- **Conservação e Restauro:** ambiente para preservação, conservação e restauro de obras gráficas, com equipamento de reenfibragem.
- Refeitório e área de convivência e socialização: Ambiente familiar e acolhedor onde os alunos, visitantes, comunidade e colaboradores fazem suas refeições e socializam.
- **Biblioteca especializada:** aberta também à comunidade em geral. O acervo é composto por 32 mil itens incluindo livros, revistas, CDs, DVDs e outros. Os principais serviços oferecidos aos usuários são:
 1. consulta e de empréstimo de livros;
 2. empréstimo entre bibliotecas (EEB);
 3. orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos;
 4. comutação bibliográfica (COMUT);
 5. normalização técnica de ficha catalográfica dos Trabalhos de Conclusão de Curso (técnico e graduação) e monografia (pós-graduação).

Ações para alcance dos objetivos futuros.

A unidade realizará reuniões pedagógicas de planejamento e encerramento (no início e no final do semestre respectivamente) para alinhamento das ações, com base nas diretrizes estratégicas estabelecidas pela instituição.

Existe em andamento o projeto de ampliação de parcerias, entre elas, com a Adobe, onde a unidade passará a contar com centro de referência para treinamento. Acredita-se que essa ação gera um maior engajamento dos alunos, especialmente dos cursos de Design, possibilitando também uma maior aproximação e consequente experimentação de recursos já consolidados no meio de trabalho.

Para melhora de controle e prevenção de evasões, trabalha-se com a recuperação paralela de forma flexível, a fim de permitir o atingimento das capacidades pelos alunos que estiverem com dificuldades de aprendizagem e, a flexibilização dos horários de entrada, mediante apresentação de documentação e reposição das faltas.

Para mantermos uma curva crescente de desenvolvimento dos alunos, investimos no desenvolvimento constante dos nossos docentes por meio de visitas às feiras, empresas e treinamentos ofertados pelo ProEducador, Unindustria e com nossos parceiros. Estabelecemos uma agenda de multiplicação de conhecimentos em tecnologias educacionais digitais por meio de nosso interlocutor da REMOTE (Rede de Mobilizadores de Tecnologias Educacionais).

Procuramos manter uma cultura de melhoria contínua, onde seja possível diminuir a burocracia nos processos de gestão do ensino, trabalhando com ferramentas digitais interligadas e com ajuda de automação, extraindo as funcionalidades dos programas disponíveis à instituição.